

Autor : CHAGAS BATISTA
A HISTÓRIA DE :

JULIO ABEL E ESMERALDINA



— ESTÓRIA DE —
ESMERALDINA E JÚLIO ABEL

Havia no século treze
na capital de Paris
um banqueiro muito rico
amigo d'El rei São Luiz
casado, não tinha filhos
porem vivia feliz.

Tinha esse nobre banqueiro
o nome de Júlio Abel
amava muito a esposa
e essa lhe era fiel t/
a vida pra esses dois entcs
tinha a doçura do mel

Essa destinta senhora
chamava-se Esmeraldina
possuía mil virtudes
seu coração de heroína
parece que pra formá-la
esmerou-se a mão divina

Tinha ela 16 anos
quando perdera seus pais
então procurou casar-se
amava muito um rapaz a/
que era seu primo e vizinho
e em sangue eram iguais

Esse rapaz era Júlio
do leitor já conhecido
Esmeraldina casou-se
e fez com o seu marido
a união mais perfeita
que no mundo tem havido

Esmeraldina seguia
fiel a religião
era muito caridosa
tinha tão bom coração
que o rico chamava amigo
e o pobre chamava irmão

Entre esse casal feliz
ciúme não existia
Júlio Abel com os deveres
de bom esposo cumpria
um pela alma do outro
no fogo a mão botaria

Júlio Abel como banqueiro
possuía dez milhões
de libras com que fazia
boas negociações
muitas vezes ia a Londres
onde tinha transações

Estando uma vez em Londres
o banqueiro Júlio Abel
achava-se hospedado
em um suntuoso hotel
junto ao seu secretário
um moço honrado e fiel

ao/
2 esta →

Seus/
honra/
poria/
2.15/P →

com/

E/ a na/
Nesse hotel no mesmo dia
hospedou-se um jogador
um rico negociante
um médico e um pintor
nenhum desses, quatro homens
era em Londres morador

abriram
À noite os quatro homens *25503/*
entraram numa discussão
que durou mais duma hora
com alguma agitação
cada um sobre a mulher
dava a sua opinião

que dizera
Falou primeiro o pintor
dizendo! — eu sou casado
moro no Cairo onde a esposa
deixei e tenho cuidado
nela porque mulher firme
inda não tenho encontrado

Dissera o negociante:
há doze anos que casei
falsidade em minha esposa
ainda não encontrei
mais em jura de mulher
jamais acreditarei

O médico disse: — Senhores
tenho estudado a mulher
e posso vos garantir
que a mais firme que houver
engana o próprio marido
às vezes qu'ela quizer *e/*

Disse então o jogador:
senhores, eu sou marido
duma mulher e por ela
nunca julguei-me iludido
mas dela estando ausente
não dúvido em ser traído

eu / só suspeito / det / a mesma / e / esta' sujeita
—A mulher chora e sorrir
com toda facilidade
o seu coração volúvel
não guarda fidelidade
portanto, toda mulher
ao homem faz falsidade

Júlio Abel estava de parte
ouvindo esta discussão
quando o jogador calou-se
ele disse: amigo, eu não
acho que esteja acerta *da*
esta sua opinião

—Diz o senhor que a mulher
a falsidade é sujeita
mas a sua afirmativa
é fundada na suspeita
porque há mulher honesta
que a sedução não aceita

Respondeu-lhe o jogador:
não há mulher sem defeito
alguma para o marido
goza de muito conceito
mas o homem morre velho
sem conhecê-la direito

—Meu amigo, eu sou casado
e a minha esposa conheço
e que ela a mim é fiel
para jurar me ofereço
porque pra comprar-lhe a honra
a sedução não tem preço

—E como o amigo sabe
que procede honradamente
quem lá em outro país
do senhor está ausente?
quem sabe se ela é falsa
e o senhor está inocente?

—Vá o senhor a Paris
e a sedução lhe ofereça
e se puder conseguir
que a mim trair ela desça
venha provar-me a verdade
que dou-lhe a minha cabeça

—Não quero a tua cabeça 5/
porque não sou um malvado
mas se quiser que lhe prove
que o senhor vive enganado
proponha outro negócio
que dê melhor resultado

—Pois 5 milhões de libras
contigo eu quero apostar
e se não tens esta soma
pra em depósito botar
ficas sendo meu escravo
depois que a aposta eu ganhar

Respondeu-lhe o jogador:
—A proposta aceitarei
o senhor fica e eu vou
a Paris e voltarei
se o senhor ganhar a aposta
seu escravo então serei

Na presença do juiz
o contrato se feiçhou
selaram os documentos
Júlio Abel se assinou
depois os 5 milhões
num banco depositou

Assinou-se o jogador
dando nome de Adrião
residente na Calábria
terra onde há muito ladrão
leitor, vamos ver agora
quem ganhou esta questão

Adrião no mesmo dia
para a França embarcou
e ao chegar em Paris
em um hotel se hospedou
perto da casa de Júlio
e ali um plano formou

Ele viu Esmeraldina
que para a missa passou
pela manhã, e audaz
a ela cumprimentou
mas a honesta senhora
atenção não lhe prestou

*passaram-se
o banqueiro
E*

esta. →

F/

seu /

/e/

De Esmeraldina uma áia
pode Adrião seduzir
com promessas mentirosas
conseguiu a iludir
essa infame se prestou
a Esmeraldina trair

Deu Adrião a criada
um anel e um colar
e disse a ela eu pretendo
com a senhora casar
mas só caso se uma aposta
que eu fiz com Júlio, ganhar

E contou *a namorada* *a li / criada*
a aposta que tinha feito
ela disse: -o senhor perde-a
e eu não posso dar jeito
porque dona Esmeraldina
é uma mulher sem defeito

1 esta →
- Pois uma vez que perdemos
por meio de legalidade
vamos conseguir ganhar
por meio da falsidade
se quizeres ganharemos
com muita facilidade

1 Esta
queres →
- Pois *Se* quizeres me ajudar
hoje com muita cautela
da casa de Esmeraldina
deixa aberta uma janela
que eu depois de meia-noite
no prédio *entro* por ela *entrarei*

Ela então deixou à noite
uma janela cerrada
por onde Adrião entrou
à uma/da madrugada *hora/*
sem ser ali pressentido
nem mesmo pela criada

Estava a casa iluminada
quando nela ele entrou
em menos de meia hora
o prédio ele examinou
então de tudo que viu
nota em um livro tomou

E depois entrou na alcova
onde sozinha dormia
Esmeraldina Alencar
que nem por sonho o via
ele tomou boa nota
do que na alcova existia

Da gaveta duma banca
ele roubou um anel
contendo as iniciais
J. A. ou Júlio Abel *e/*
e uma rodoma de ouro
com um retrato fiel

Era o retrato de Júlio
que estava colocado *e/*
naquela linda rodoma
que Adrião tinha roubado
cujas jóias a/Esmeraldina/
Júlio Abel tinha ofertado *sua esposa*

*nessa foto-
mosa/
essa/*

Adrião aproximou-se
do leito onde repousava
Esmeraldina, dormindo
não via o que se passava
ele ouvindo-a rressonar
tudo ali examinava

Sob o lençol transparente
Adrião viu um sinal
nos seios de Esmeraldina
e quando o gênio do mal
viu isto, disse consigo:
ganhei a aposta afinal!

No sinal quatro cabelos
o miseravel contou
e no seu livro de nota
tudo isso ele anotou
depois sutil como um gato
da alcova se retirou

No outro dia Adrião
procurou ver a criada
e receando que ela
descobrisse sua alçada
com vinho e estriquenina
matou-a envenenada

Adrião vinte e seis dias
nesta viagem gastou
e tendo voltado a Londres
com Júlio Abel se encontrou
e a sua falsa estória
a Júlio então relatou

4 1.ª est.ª

esse/

→ 1.ª est.ª

→ 3.ª est.ª

hij/

Disse Adrião: - Senhor Júlio antes do prazo voltei porque a dona Esmeraldina facilmente conquistei disse Júlio: - dê-me as provas ou eu não te acreditarei

deste.
- Mas pha/

X.
- Para o senhor convencer-se de que a si não menti e de que na sua alcova mais de uma vez eu dormi agora vou descrever-lhe o que dentro dela vi *noite/*

- É uma alcova decente achei muito asseada a papel seme-dourado toda por dentro e forrada a cama do lado esquerdo está no fundo colocada

- Senhor isto não é prova respondeu-lhe Júlio Abel isto lhe foi revelado por um cúmplice infiel... Adrião aí mostrou-lhe a rodoma e o anel

E disse: - Vês estas jóias? por ela me foram dadas; Júlio Abel lhe respondeu - As jóias foram roubadas foi tua cúmplice talvez uma das minhas criadas

—Tua mulher tem nos seios
um sinal muito bem feito
é um floco de cabelos
está dum lado do peito
esquerdo, não enganei-me
porque examinei direito

—Quatro cabelos muito loiros
tem o sinal, eu contei
formando um bonito anel
que muito bonito achei
veja agora se acredita
que essa aposta ganhei

Júlio Abel quando ouviu
ficou quase alucinado
e disse: mulher infame
me fizeste desgraçado!
matar-te-ei cruelmente
então ficarei vingado!

Disse Júlio a Adrião:
já que tive a má sorte
receba os 5 milbões
de libras, de cunho forte
que vou errar pelo mundo
como um náfrago sem sorte

Júlio com seu secretário
para França embarcaram
mas não foram a Paris
logo em Haver saltaram
dali para a capital
por terra então viajaram

Júlio Abel tinha uma quinta chamada Vila Muniz a 3 léguas de distancia da capital de Paris nessa quinta Júlio Abel combinar seus planos, quis

Disse Júlio ao secretário: meu caro João Maciel há dez anos te conheço como empregado fiel mas não sei se és amigo de teu patrão Júlio Abel

—Meu amigo eu farei tudo quanto o senhor desejar pois o favor que lhe devo com outro devo pagar; perguntou Júlio: te atreves a Esmeraldina matar?

—Matar dona Esmeraldina! que crime ela cometeu? como é que matarei a quem nunca me ofendeu? disse Júlio: se não matá-la não serás amigo meu

—Meu amigo, disse Júlio: minha mulher me trahiu com o cinismo de Judas na minha honra cuspiu portanto, mereço a morte essa que assim me iludiu

— Senhor Júlio ao crime
eu tenho bastante horror
mas pra punir-lhe a honra
eu mato seja quem for
se quiser eu mato ela
e também o sedutor

Júlio pra Esmeraldina
uma cartinha escreveu
dizendo que ao voltar
de Londres, adoeceu
em haver onde ficou
e se estabeleceu

Dizia a carta: de Haver
vim para a Vila Muniz
mas o mal voltou devido
a esta viagem que fiz
e me acho tão doente
que não posso ir a Paris

— João Maciel é quem vai
esta carta te entregar
vem com ele até aqui
pra um remédio me dar
contigo volto a Paris
logo assim que melhorar

Júlio assinando esta carta
entregou-a ao companheiro
e deu-lhe mais uma ordem
pra trazer todo dinheiro
que houvesse no seu banco
em poder do tesoureiro

Disse a João Maciel:
quando para aqui voltares
em um lugar mais deserto
que no caminho encontrares
matai ela e lá mesmo
pode o seu corpo enterrares

— Mas eu exijo que tu
me traga disto um sinal
pra eu ficar convencido
que és amigo leal
e de que a esposa infame,
já não existe afinal

Maciel disse que as ordens
cumpriria fielmente
e pra Paris embarcou
levando o crime na mente
tencionando matar
a quem estava inocente

João Maciel ao chegar
em Paris, logo entregou
a carta a Esmeraldina
que ao ler muito chorou
ao ver que Júlio, doente
em Vila Muniz ficou

Maciel ao tesoureiro
deu as ordens que trazia
e desse então recebeu
todo dinheiro que havia
dos cofres, e preparou-se
pra voltar no outro dia

E quando voltou à casa
Esmeraldina estava
preparada pra seguir
só por ele esperava
ambos num carro partiram
ele a parelha guiava

Parou o carro distante
uns cem metros da estrada
Esmeraldina olhou
um pouco sobressaltada
então disse ele: a senhora
vai ser aqui sepultada

Perguntou Esmeraldina
por que me queres matar?
disse-lhe João Maciel:
ousaste a traiçoar
o teu marido, esse crime
vais com a vida pagar

Disse ela: se minha morte
dá a meu marido prazer
faça-se a sua vontade
pois quero o satisfazer
é bastante que Deus saiba
que inocente vou morrer

Maciel disse: se apronte
que quero logo matá-la;
Esmeraldino ajoelhou-se
então sem tremer a fala
fez ela uma oração
pedindo a Deus pra salvá-la

Ao terminar ela disse:
terminei minha oração
agora podeis cumprir
a ordem de teu patrão
que para te e para ele
já pedi a Deus perdão.

Maciel lhe respondeu:
eu me acho comovido
e de ter vindo matar-te
já estou arrependido
jamais assassinarei-te
por que não sou um bandido

Esmeraldina lhe disse:
dar-te-ei o sinal então
corta meus longos cabelos
e leva-os a teu patrão
que ao vê-los acreditará
que já durmo sobre o chão

Sangra um desses cavalos
tinge de sangue o punhal
e diz-lhe que de meu sangue
tu conduziste o sinal
te afirmo que ele acredita
que és amigo leal *

De Esmeraldina os cabelos
Maciel logo cortou
um dos cavalos, na boca
com o seu punhal sangrou
com o sangue do cavalo
a folha da arma molhou

Depois de Esmeraldina
ligeiro se despediu
tomou o carro outra vez
e para as quintas partiu
Júlio Abel estava na porta
quando avistou-o sorriu

Maciel chegando disse:
a sua esposa matei
veja este punhal molhado
com sangue que lhe tirei
também os cabelos dela
que ao enterrá-la cortei

Disse Júlio: acredito
que tu me fostes leal
e tenho nojo em olhar
os cabelos e o punhal
enterre-os pra não trazer-me
uma lembrança fatal

Deu ele a João Maciel
a metade do dinheiro
que de Paris ele trouxe
e disse: meu companheiro
irei daqui até Roma
onde irei ser forasteiro

Esmeraldina à cidade
na mesma noite voltou
e sem que ninguém a visse
em sua casa entrou
a sua velha criada
contou o que se passou

E pela mesma criada
mandou com pressa chamar
um médico seu parente
esse não fê-la esperar
então do que se passou
nada lhe quis ocultar

E disse a ele: — Amanhã
deixarei esta cidade
e quero que se ignore
a minha infelicidade
Deus que me dá o martírio
mostrará disso a verdade

— Hás de emprestar-me com libras
preciso dessa quantia
e disse mais ao médico
que os prédios que possuía
ele entregasse a Júlio
se o encontrasse um dia

Vestiu em traje de homem
caminhou até Cherburgo
ali tomou um navio
saltou em S. Petesburgo
e dali foi a Moscou
dando o nome de Licurgo

Logo que chegou na Rússia
adotou a profissão
de pintor e por essa arte
tinha tal predileção
que lindos quadros pintou
com a maior perfeição

Licurgo uma vez pintou
um quadro que figurava
um casal muito feliz
que mutuamente se amava
mas o marido iludido
matar a esposa mandava

Todos que ali passavam
prestavam muito atenção
aquele famoso quadro
que estava na exposição
e alguns, daquela esposa
mostravam ter compaixão

Uma vez a cesarina
passou no atelier
e vendo o quadro, exclamou
outro igual não pode haver!
o pintor pediu licença
pro quadro lhe oferecer

Ao receber esta oferta
muito alegre ela ficou
e logo para o palácio
o belo quadro mandou
o César vendo a pintura
muito se admirou

O César no mesmo dia
mandou o pintor chamar
e fizeram um contrato
para Licurgo apagar
as pinturas do palácio
e outras novas desenhar

No palácio do César
deixemos nós o pintor
e voltemos para Londres
em busca do jogador
que enganou Júlio Abel
Adrião o traidor

Quando Adrião recebeu
de Júlio os 5 milhões
disse consigo: estou rico
vou mudar de condições
vou gozar a minha vida
em estranhas regiões

Tomou um navio em Londres
e foi saltar em Veneza
dali foi ele a Calábria
dónde voltou com presteza
trazendo sua mulher
e ostentante lordeza

Tendo chegado à Veneza
Adrião no mesmo dia
tomou ahi um navio
que para Rússia seguiu
saltou em S. Petesburgo
fixando moradia

Chegando em S. Petesburgo
Adrião enviou
e algum tempo depois
ali um hotel fundou
e quatro milhões de libras
num banco depositou.

Deu ele a sua pensão
o nome de Hotel Paris
vamos deixá-lo na Rússia
gozando a vida feliz
e procurar Júlio Abel
que está em Vila Muniz

Júlio com João Maciel
para Itália viajaram
disfarçados em artistas
quando em Roma chegaram
despediram-se um do outro
e logo se separaram

O banqueiro Júlio Abel
seu apelido mudou
para Abdias de Andrede
e desde então viajou
sozinho em muitos países
e grande soma gastou

Visitou muitas cidades
da Palestina também
esteve na Galiléia
em Jericó, em Belem
e quatro anos passou
na grande Jerusalem

Abdias foi um dia
o Calvário visitar
estando em cima do morro
ouve uma voz chamar
julgou ele ouvir a fala
de Esmeraldina Alencar

Sentiu ele uma vertigem
ali mesmo adormeceu
então viu Esmeraldina
que em sonho lhe appareceu
quis ele voltar-lo a face
mas ella o respondeu

Dizendo: então Júlio Abel
porque me tens tanto horror?
pois tu não fingias ter-me
um illimitado amor?
porque mandasses matar-me
dando creença a um traidor?

—Foste fraco em dares creença
a um homem desconhecido
a um infame traidor
que te deixou iludido;
—Perdoat-me! exclamou elle
que estou arrependido!

Abdias despertou
ouvindo ainda a visão
dizer: pra ti e Maciel
a Deus já pedi perdão
e eu tambem vos perdou
de todo meu coração

Abdias resolveu
depois daquela visão
ir à cidade de Londres
em procura de Adrião
pois esse o tinha traído
dizia-lhe o coração

Não encontrou-o em Londres
mas sendo ele calabrés
Abdias regressou
para a Itália dessa vez
percorreu toda Calábria
no percurso de um mês

Na Calábria lhe informaram
que Adrião dali levou
a esposa e há muito tempo
em Veneza embarcou
ninguém lhe soube dizer
que destino ele tomou

Abdias em Veneza
tomou uma embarcação
que na noite desse dia
seguia para o Japão
foi a Tóquio e lá não teve
novas do tal Adrião

Mais de quatro anos passou
Abdias no Japão
dali seguiu para a Rússia
tendo firme a pretensão
de percorrer aquele país
em procura de Adrião

Por esse tempo na Rússia
uma guerra rebentou
de S. Petesburgo o povo
em massa se levantou
contra César o monarca
da cidade de Moscou

De encontro aos revoltosos
foi um batalhão guerreiro
porem sendo derrotado
o César mandou ligeiro
seguir outro batalhão
que morreu como o primeiro

O César se preparou
para tambem ir lutar
porem o pintor Licurgo
vendo ele a vida arriscar
pediu-lhe pra ir tambem
como seu auxiliar

Vendo César que Licurgo
era um amigo leal
disse-lhe: vai que eu fico
irás feito general
e se venceres serás
conselheiro imperial

Chegou Licurgo com as tropas
na cidade revoltada
ao chefe revoltoso
mandou logo uma embaixada
dizendo que de seu lado
a guerra estava acabada

Licurgo levava as ordens
para tudo resolver
disse aos revoltados:
venho a paz vos trazer
e a todos deu anistia
sem a ninguem ofender

Baixou um decreto de paz
que por todos foi aceito
depois mandou ao César
contar o que tinha feito
ficando todos com ele
ainda mais satisfeito

Mandou também que as forças
voltassem para Moscou
ele em S. Petesburgo
mais dias se demorou
foram seis dias de festa
que o povo lhe dedicou

Uma vez que Licurgo
passeava na cidade
viu o grande Hotel Paris
que era de propriedade
de Adrião, e nele entrou
só por curiosidade

Adrião o recebeu
muito longe de pensar
que o tal general fosse
Esmeraldina Alencar
a esposa que ele traiu
pra uma aposta ganhar

Então ofereceu cerveja
e o general aceitou
a este a sala do prédio
Adrião todas mostrou
viu Licurgo uma vidraça
que sua atenção chamou

Tinha dentro da vidraça
duas caixinhas douradas
com duas formosas jóias
dentro delas colocadas
e cada uma das jóias
com duas letras gravadas

Era o anel e a rodoma
as que Adrião roubou
de Esmeraldina Alencar
quando em sua casa entrou
conheceu Licurgo as jóias
e a Adrião perguntou:

—Amigo, estas duas jóias
que vejo tão delicadas
diz-me a qual joalheiro
foram estas jóias compradas?
disse Adrião não comprei-as
foram a mim ofertadas

E disse então que em Londres
ganhou dum tal Júlio Abel
cinco milhões por provar
ser-lhe a mulher infiel
e que a mesma em Paris
deu-lhe a rodoma e o anel

Licurgo então conheceu
ser Adrião o autor
do roubo daquelas jóias
e que aquele traidor
fez Júlio mandar matar
a esposa que tinha amor

Então o nobre general
fingiu que ignorava
a estória mentirosa
que Adrião lhe contava
disse que de sua astúcia
muito se admirava

E disse: amigo Adrião
amanhã devo voltar
a Moscou onde um banquete
está a me aguardar
e desta festa eu desejo
ver você participar

Adrião com muito gosto
a Licurgo acompanhou
ele então pelo caminho
mil aventuras contou.
com grande recepção
entrou Licurgo em Moscou

Faziam já quatro dias
que a Moscou tinha chegado
o jardineiro Abdias
e fora então empregado
nos jardins da cesarina
ganhando um bom ordenado

Na ocasião do banquete
Licurgo veio implorar
licença para Adrião
ali a estória contar
ao César dum a aposta
que ele conseguiu ganhar

Adrião contou a estória
mas diferente daquela
que contara ao general
sem ver que duma janela
o jardineiro Abdias
prestava atenção a ela

Abdias conheceu
Adrião e quis entrar
na sala e mesmo na mesa
o infame apunhalar
mas o César ali presente
teria que respeitar

Mas na sala apresentou-se
e disse: eu sou Júlio Abel
venho dizer que a estória
de Adrião, não é fiel
Licurgo reconheceu
o seu esposo cruel

Adrião quando viu Júlio
também o reconheceu
o general levantou-se
e disse aos dois: serei eu
o juiz desta questão
contem tudo o que se deu

Viu-se obrigado Adrião
descobrir toda verdade
disse que ganhou a aposta
por meio de falsidade
e que ficou Esmeraldina
com a sua honestidade

Júlio Abel ouvindo isto
exclamou quase a chorar:
és um infame traidor
eu por te acreditar
mandei a Esmeraldina
crucilmente assassinar!

Disse então o general:
Esmeraldina está viva
Deus não deixou que a ferisse
a tua mão vingativa
esperem qu'ela já vem
cuvir esta narrativa

Disse isto e retirou-se:
no seu aposento entrou
com pressa tirou a farda
como mulher se trajou
com menos de 10 minutos
na sala se apresentou

Vendo Júlio Esmeraldina
logo a reconheceu
e de joelhos lhe disse:
apunhala o peito meu
que teu perdão não merece
quem tantas mágoas te deu!

Disse ela: há oito anos
que por mim estás perdoado
e tenho rogado a Deus
que te perdoe tal pecado
pois eu sabia que tu
haviais sido enganado

Adrião vendo esta cena
levantou-se e quis correr
porém o César o deteve
mandou logo o prender
e disse: -Amigos eu quero
esta questão resolver

Disse: então Esmeraldina:
levanta-te, Júlio Abel
receba outra vez a mão
de tua esposa fiel
que Deus nos dê outra vez
segunda lua de mel

Respondeu-lhe Júlio Abel:
já que me deste o perdão
vamos voltar para a França
morar em Paris então
mas vou primeiro vingar-me
do traidor Adrião

Esmeraldina lhe disse:
-Para acompanhar-te estou pronta
mas te peço que perdoe
a Adrião esta afronta
nós o perdoamos e Deus
dos seus atos tome conta

Júlio disse: -Eu queria
do traidor me vingar
porém tu me perdoasse
também devo o perdoar
porém os cinco milhões
dele hei de reclamar

Assistiu todo esse drama
o traidor Adrião
sem de nada comover-se
nem implorar o perdão
o César ergueu-se e disse:
vou resolver a questão

—Portanto todos os bens
de que dispõe Adrião
serão entregues a Júlio
porque dele todos são
e o infame traidor
é queimado hoje então

E uma grande fogueira
o César mandou formar
e Adrião dentro dela
vivo mandou atirar
e depois as cinzas dele
mandou lançá-las no mar

Foi Júlio a S. Petesburgo
para ser reembolsado
o dinheiro que Adrião
num banco tinha botado
tomou conta do hotel
que Adrião tinha comprado

Júlio vendeu o hotel
e com a esposa voltou
à capital de Paris
e novamente tomou
posse do que ao médico
Esmeraldina entregou

Abriu Júlio um novo banco
na capital de Paris
e longos anos viveu
este casal tão feliz
rendendo graças a Deus
que desse drama foi juiz

Foi a Roma Júlio Abel
resolvido a procurar
seu amigo secretário
não foi custoso encontrar
e também não foi custoso
esse lhe acompanhar

Depois de nova união
o venturoso casal
teve quatro filhos lindos
era esse o principal
desejo dos dois esposos
que completaram o ideal

Mandaram dar aos filhos
primorosa educação
encinaram os preceitos
da cristã religião
eles herdaram dos pais
riqueza, honra e brasão.